

Desespero com os prejuízos

Sentada à frente do que fora uma pequena construção de alvenaria, com quatro paredes e telhado, Maria Aparecida Mendonça mirava desolada 14 folhas de madeirite, que constituíam todo material de construção recebido até ali para recuperar sua moradia — e tinha fartos motivos para se desesperar. “A Alvorada fez o favor de demitir meu marido no mesmo dia que aconteceu aquilo”, disse ela.

Demitido, o motorista Aldair Araújo Cardoso tinha uma pequena quantia para receber — “era menos de um ano de casa” — e com o Fundo de Garantia pretendia comprar as roupinhas para o bebê que Maria Aparecida espera. “Agora não sei como vai ser. Ele (o marido) foi lá na Administração, ver se consegue telhas, que se a gente não fica em cima não consegue é nada”, contou, informando que dois sobrinhos que moravam no mesmo barraco ficaram na chácara Três Meninas. “Eles pegaram trauma e não querem mais saber de Samambaia”, amargura-se a gestante.

Pouco adiante, o comerciante Edson Teixeira Pavelkonski reclamava de um prejuízo de mais de Cr\$ 30 mil — entre o telhado que voou, um freezer e um equipamento de som estragados e bebidas perdidas com o temporal.

Com três filhos adolescentes, sem marido como grande parte das moradoras do assentamento, a diarista Maria do Socorro Tonha convalescia de um ferimento na perna, sentia-se sem perspectivas e só tinha um consolo: “Tivemos sorte: conseguimos sair de baixo daquela parede e ninguém se feriu muito”, disse, preocupada com o futuro. (M.C.)